



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LIXO RETORNÁVEL

Marcos Roberto Inhauser

Impressionante a capacidade da Rede Globo de Televisão de jogar lixo nas casas brasileiras. E eles vão e voltam, em uma constância tal que, acaba uma onda e começa a outra.

Refiro-me não somente a mais uma edição do BBB, mas às novelas. Sou alérgico a elas. E de uma alergia com intensidade tal que me fazem mal. Mas é impossível não acompanhar o que nelas vai ocorrendo, mesmo quando me nego a assisti-las. De televisão, o que assisto com regularidade, são os jornais e jogos de futebol, assim mesmo os do meu time. Mas os comerciais das novelas invadem estes horários e sou forçado a saber o que vai acontecendo, mesmo que contrariado. Não pretendo ser o pai de uma amiga que ficava com o controle remoto à mão e cada vez que via uma cena que era, a seu critério, imprópria, mudava de canal.

Assim foi que fiquei sabendo da trama absurda da novela anterior onde duas irmãs gêmeas, criadas em famílias diferentes e com valores morais distintos, eram confundidas e não reconhecidas nem mesmo por pessoas íntimas. O absurdo chegou ao ponto de que a má se passou pela boazinha, sem que o marido percebesse a troca. Valha-me Deus. Isto é um absurdo que só mesmo a produção doentia de uma rede monopólica pode produzir e uma nação bovinamente domesticada pode aceitar.

Não bastasse o absurdo deste lixo em horário nobre, vem a outra, onde a figura central faz e acontece, mata e rouba, sem que nenhuma investigação policial a alcance (ainda que isto possa ser algo da realidade brasileira). No entanto, chegar ao cúmulo de que a personagem sociopata seja levada para o palco de um teatro, confesse seus crimes à oponente, seja assistida por uma plateia, e não se dê conta de onde estava e da presença “novelescamente silenciosa” da turba que os assistia, é para mim um atestado de irrealismo idiota.

Se se quer chegar a estes requintes de surrealismo ou de ficção, que o faça sob outro gênero, mas fazê-lo em meio a tramas recheadas de fatos e acontecimentos é, a meu ver, escarnecer. Ao que parece, o Dias Gomes deixou discípulos muito mal treinados ou seguidores de péssima qualidade. Ao menos ele sabia tomar a realidade e escarnecer dos políticos e figuras influentes com o seu Odorico Paraguassu.

Não bastassem as duas últimas, agora vem a glamourização da Índia, do sistema de castas e quejandas. A Índia que a Globo me mostra não é a da fotos de amigos e outros viajantes têm me mostrado, onde a miséria, a sujeira e a poluição do Ganges são cartões postais não mostrados.